

Na última audiência pública de Bento XVI na Praça São Pedro “a experiência da Igreja, da família de Deus”

Assim declarou Maria Voce, Presidente dos Focolares, que participou da Audiência com algumas centenas de pessoas aderentes do Movimento. Para acolher o Papa hoje em Castel Gandolfo estarão mais de 1300 pessoas provenientes não só da Europa, reunidos no Centro Mariápolis.

Ecos de expoentes do mundo ecumênico, hebraico e de pessoas de convicções não religiosas.

«Causou-me forte impressão a repetida declaração de não está sozinho, que se sente família com irmãos e irmãs, filhos e filhas no mundo inteiro, no abraço da comunhão», assim expressou-se Maria Voce, Presidente do Movimento dos Focolares ao término da histórica última audiência de Bento XVI. E ainda: «Eu senti nas suas palavras um forte apelo à vida do Evangelho que nos renova a cada momento», a uma vida «íntegra, autêntica, coerente» porque, como foi evidenciado pelo Papa «o Evangelho purifica e renova».

O empenho do Movimento agora, enquanto espera com o Papa o próximo Conclave, é *«estar-lhe próximo, subir na montanha para rezar com ele agora, com a sua mesma confiança em Jesus que conduz a Igreja, com o mesmo sereno otimismo que nos demonstrou». Na Audiência, na Praça São Pedro com o Conselho Geral do Movimento, participaram algumas centenas de pessoas que abraçam a espiritualidade do Focolare para agradecer e unir-se ao Papa também com o afeto da presença. Em Castel Gandolfo, esperando por ele, estarão 1300 pessoas da Europa e representantes da Síria, Brasil, Coreia, Malta, Filipinas e Indonésia, reunidas no Centro Mariápolis, que é muito próximo, para um simpósio de famílias.*

Continuamos a receber declarações sobre a decisão de Bento XVI do mundo ecumênico, de expoentes de outras confissões religiosas e convicções não religiosas, amigos do Focolare. O Reverendo Robin Smith, bispo da Igreja da Inglaterra: *«Encontrei com o Papa Bento várias vezes e sempre fiquei impressionado pelo seu ser, de santidade, autenticidade e benevolência. A decisão (...) de renunciar e retirar-se (...) reformula a imagem do papado, especialmente no modo de pensar dos católicos».* O Dr. Callan Slipper, Reverendo da Igreja da Inglaterra, explica que, em sua opinião com esta decisão, o Papa definiu o que se entende com o ministério petrino: *«rezar e sofrer, em primeiro lugar, depois, também as ações. Pensei que é uma boa definição daquilo que todos nós devemos fazer para servir aos outros. Com a sua renúncia não exercitará mais a ação, porém, continuará a rezar e a sofrer pela Igreja».*

Ressoam ecos também do mundo hebraico. O Rabino argentino, Ariel Kleiner, disse: *«Quando eu recebi, via Twitter, a notícia da renúncia do Papa, entendi que estávamos entrando em um momento duplamente histórico. Espero que vejamos logo a fumaça branca e que o sucessor possa continuar nos caminhos interreligiosos dos Papas Bento XVI e João Paulo II».*

Significativa a declaração do advogado croata, Zdravko Dujmović, de convicções não religiosas: *«Papa Bento XVI foi embora sem manchar-se. Não se pode senão querê-lo bem e respeitá-lo, agora ainda mais, por tudo o que fez pela Europa contemporânea e para toda a cristandade».*

Umberta Fabris (+39) 348 8563347
Benjamim Ferreira (+39) 348 4754063